

Medicina Veterinária

Parâmetros Clínicos de Vacas Leiteiras com Doença Uterina de Intensidade Variável Avaliada pelas Características da Descarga Vaginal

Bárbara Tufi Arantes - 5º período de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIVIC UFLA.

Rafael Vinicius Resende Oliveira - 9º período de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIVIC UFLA.

Diogo de Pádua Almeida - 6º período de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIVIC UFLA.

José da Páscoa Nascimento Neto - Mestre em Produção e Reprodução Animal, PPGCV/UFLA.

Eder Pereira Campos Drummond Rodrigues - Coorientador DMV, UFLA.

Miller Pereira Palhão - Orientador DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

No período pós-parto, o útero das vacas leiteiras frequentemente sofre contaminação bacteriana, resultando em doenças uterinas clínicas (DUC), que são associadas à descarga vaginal e ao comprometimento de diversos parâmetros fisiológicos. Existem vários métodos para diagnosticar infecções uterinas, como a avaliação do aspecto da descarga vaginal. Este estudo teve como objetivo medir os efeitos da intensidade da doença uterina clínica avaliada pelo aspecto da descarga vaginal sobre os parâmetros fisiológicos do animal. O experimento foi conduzido na fazenda Palmital da Universidade Federal de Lavras (UFLA), localizada em Ijaci, Minas Gerais, Brasil. O rebanho é composto por fêmeas da raça Holandês, divididas em várias categorias, com tamanho entre 59 e 61 animais, e período de lactação (DEL) médio de 203 ± 48 dias, variando de 47 a 659 dias. No estudo, 34 vacas foram examinadas clinicamente para identificar a presença ou ausência de doenças uterinas, através da avaliação da descarga vaginal, obtida com auxílio do dispositivo Metrichick®. Durante a avaliação da descarga vaginal, classificava-se a descarga de acordo com o material aderido à superfície de silicone, em categorias que variavam de 1 = sem secreção ou muco claro até 5 = muco fino seroso ou aquoso marrom-avermelhado com odor pútrido. A ausência de doença reprodutiva (ADR) foi definida para vacas que não apresentaram alterações ao parto ou sinais clínicos de corrimento vaginal, ou cuja secreção tinha consistência “gelatinosa” e não fétida. Para vacas que receberam diagnóstico positivo para DUC, além da classificação da secreção, foram medidos o peso corporal (PC), escore de condição corporal (ECC), temperatura retal (TR), grau de desidratação (GD), postura e locomoção (P/L). Os dados coletados foram analisados com o programa estatístico SAS® (Studio), revelando que cerca de 52,94% (18/34) das vacas estudadas foram diagnosticadas com DUC, com uma correlação observada entre essas doenças pós-parto e alterações nos parâmetros clínicos. Os resultados indicaram que as vacas diagnosticadas com DUC apresentaram um escore médio de descarga vaginal (EDV) de 4,39, grau leve de desidratação, alterações na postura e locomoção, diminuição no ECC e PC, além de um aumento na TR ($39,7 \text{ °C} \pm 0,7$) em comparação ao grupo ADR ($38,8 \text{ °C} \pm 0,6$). Esses achados sugerem que as DUC pós-parto em vacas leiteiras causam maior variação nos parâmetros clínicos, maior severidade na perda de ECC e aumentam o EDV.

Palavras-Chave: Metrite, métodos diagnósticos, reprodução.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/luEK4z3O4zQ>